

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

1.O acolhimento constitui uma das práticas mais exigentes para um cristão.

Aceitar o outro, dar atenção ao outro, corresponder às necessidades ou pedidos do outro, sacrificar-se pelo outro, fazer feliz o outro, tudo são formas de acolhimento que permitem compreender que o outro, seja quem for, não é nunca um estranho, porque todos fazem parte da família humana, independentemente da raça, cor, religião, língua ou cultura.

2. Aconteceu isto com Abraão, que deu hospitalidade aos três homens que o surpreendeu quando ele descansava junto ao carvalho de Mambré.

Abraão apercebeu-se da presença daqueles homens, ofereceu-lhes água, preparou-lhes uma refeição, escutou as suas mensagens e, depois, compreendeu que eles eram enviados de Deus para um tempo novo na sua vida. “Daqui a um ano, Sara, tua mulher, terá um filho.” (Gn 18,10)

3. Também Marta e Maria acolhem Jesus, respondendo de maneira diferente à oferta da hospitalidade que Lhe concederam. Marta prepara a refeição, Maria escuta a sua Palavra.

4. Finalmente, na Epístola aos Colossenses, Paulo vem dizer que é urgente acolher Jesus, dar-Lhe hospitalidade no coração de cada um. Ele “está no meio de nós e é esperança de vida” (Cl 1,27).

HOSPITALIDADE DE ABRAÃO

5. A preocupação pelos outros desinstala. Sai-se dos egoísmos.

Abraão estava sentado a descansar junto ao carvalho de Mambré. A sua capacidade de acolher foi grande. Abraão está sentado enquanto os três homens estão de pé. Mas quando foram acolhidos, são eles que ficam sentados, enquanto Abraão prepara a refeição.

Quando se acolhe alguém, a hospitalidade é, sem dúvida, uma expressão de amor, porque é sinónimo de cortesia, solicitude, benevolência, disponibilidade, ternura. Se os três homens são mensageiros do Senhor, compreende-se que Deus possa confiar em Abraão para ser o primeiro de um grande povo. Então, na sua velhice, Sara e Abraão têm um filho, chamado Isaac.

ACOLHIMENTO DE MARTA E MARIA

6. A casa de Lázaro, em Betânia, tornou-se o símbolo do acolhimento. Ninguém é maior ou menor. Cada um tem a sua missão e esta é para ser vivida ao serviço do amigo que chega: JESUS. Ele terá ficado a conversar com Lázaro, Maria estará extasiada a ouvir as palavras do Senhor e Marta irá preparando a refeição. Quando precisou da ajuda da irmã, Marta chamou-a. A palavra referida no Evangelho não é uma reprimenda, é antes um lindo pedido de ajuda que Jesus compreende, sem deixar de referir a escolha de Maria como essencial. Ninguém seguirá Jesus se não ouvir a sua palavra.

ABRIR O CORAÇÃO A JESUS

7. Não tem sido fácil a vida de São Paulo ao serviço do Evangelho. O que fará ele para acolher Jesus com perseverança e sem condições? Somente completando em si o que falta à paixão de Cristo (Cl 1,24). Assim, o Apóstolo abre o coração a Jesus, mas abre-o também à Igreja que é o seu corpo. Então não acolherá Cristo apenas para si, mas para O colocar no meio de todos. Anunciar Jesus é mais do que dar hospitalidade a Jesus, é oferecê-l'O a todos, para que todos sejam salvos.

8. Fiquemos com a lição deste domingo: saber acolher. O nosso país está a viver horas muito difíceis, mesmo terríveis, devido aos muitos incêndios fustigados pelas enormes ondas de calor e vento impetuoso e também pelo descuido humano. Algumas das nossas aldeias, do norte ao sul do país, estão em chamas. É dever de todos dar atenção e corresponder às necessidades de quem vive horas de muita aflição. Acolher é também ir ao encontro. Como? Cada um saberá qual é a sua quota-parte de participação na ajuda fraterna. Ajudar os outros é “abrir o coração a Jesus presente nos irmãos”.

Desejo a todos os amigos e amigas uma próxima semana livre de qualquer aflição e repleta das bênçãos do Céu.

António Costa Pires

N.B. Texto escrito segundo a antiga ortografia.